**Documento 4 – Grêmio Esportivo Renner e o mascote para o time**

Um importante exemplo do futebol operário no Brasil foi a equipe do Grêmio Esportivo Renner, da cidade de Porto Alegre, que, na década de 1950, dividiu a hegemonia do futebol gaúcho com as equipes do Internacional e do Grêmio, sendo campeão do estado em 1954. O clube foi fundado em 1931 por operários das indústrias têxteis A.J. Renner & Cia, a qual apoiou o clube e criou facilidades para a contratação de jogadores que se dividiam entre o campo e as linhas de produção. Com o passar dos anos, o investimento da empresa se ampliou, com a formação de uma das equipes mais fortes do Rio Grande do Sul. Os trabalhadores que deram origem ao clube perderam espaço no time e, cada vez mais, assumiram o papel de torcedores. A companhia, por sua vez, via na equipe um meio de propaganda de sua marca e de mobilização de seus funcionários.

A trajetória do clube e do futebol operário em Porto Alegre é abordada pelo historiador Miguel Enrique Stédile na dissertação de mestrado em História “Da fábrica à várzea: clubes de futebol operário em Porto Alegre”. No texto, o pesquisador comenta sobre a criação da mascote do clube. Essa personagem, como é comum em toda agremiação esportiva, trata-se de uma figura criada para representar a agremiação. Pode ser um animal, como são os casos do Peixe da cidade litorânea de Santos; do Urubu, uma apropriação da imagem negativa que se fazia dos torcedores negros do Flamengo; do Galo em referência ao espírito brigador do Atlético Mineiro; ou, ainda, da Raposa, em alusão à astúcia dos dirigentes do Cruzeiro. Podem também ser figuras humanas, como o Cartola, associado à aura aristocrática do Fluminense; do Almirante, vinculado à origem portuguesa e marítima do Vasco da Gama; ou do Saci, reversão das acusações racistas destinadas ao Internacional.

No caso do Grêmio Esportivo Renner, o Departamento de Propaganda das empresas Renner foi responsável pela elaboração da mascote, abaixo reproduzida.

****

Mascote do Grêmio Esportivo Renner. Fonte: STÉDILE, Miguel Enrique. **Da fábrica à várzea**: clubes de futebol operário em Porto Alegre. 2011. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011, p. 159.

A personagem, porta alguns instrumentos associados ao trabalho com tecidos, como fita métrica, tesoura e lápis, ainda que não se vista exatamente como um operário de chão de fábrica, tão caracterizado pelo macacão. Em sua gravata, está estampado o distintivo do clube, com a inscrição ilegível na reprodução, do nome da agremiação, que é o mesmo da fábrica. De sapatos bicolores, ele está sobre uma bola de futebol.

Fonte: STÉDILE, Miguel Enrique. **Da fábrica à várzea**: clubes de futebol operário em Porto Alegre. 2011. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Síntese e adaptação por Raphael Rajão.